

# Eixo Capital



**ANA MARIA CAMPOS**  
camposanamarca5@gmail.com

Luiz Silveira/STF



## Demora embola definição sobre governo do Rio

A demora no julgamento sobre o destino da gestão no Rio de Janeiro tem dificultado uma solução sobre como e quem deverá governar o estado. A presidente do TSE, Cármen Lúcia, levou quatro meses para levar a julgamento o processo sobre a cassação do mandato de Cláudio Castro (PL). Ele esperou até a véspera do julgamento para renunciar ao mandato e abriu a polêmica. É que, pela legislação estadual do Rio, a definição ocorre por eleições indiretas para quando os cargos de governador e vice ficam vagos por opção própria. Já quando o chefe do Executivo é cassado, as eleições são diretas.

## Renúncia para evitar cassação

Formalmente, Cláudio Castro renunciou ao mandato, mas a Procuradoria-Geral da República concluiu que ele deixou o cargo porque seria cassado. O voto da relatora, ministra Isabel Gallotti, já defendia a perda do mandato. Ele acabou sendo cassado por cinco votos a dois. A interpretação da iniciativa de Castro é tema em debate agora para a definição do tipo de eleição. Mas aí continua a demora. O julgamento foi suspenso no STF por pedido de vista do ministro Flávio Dino, quando o placar contava quatro votos a um pela eleição indireta. Não há prazo para que o julgamento seja retomado. Enquanto isso, o Rio de Janeiro é governado interinamente pelo presidente do Tribunal de Justiça do estado, desembargador Ricardo Couto.

## Pressa

O tema causou um bate-boca entre os ministros Cármen Lúcia e Gilmar Mendes. O decano defendeu agilidade.

Barbara Cabral/Esp.CB/D.A Press



## Exemplo do DF

Quem se lembra do que aconteceu no Distrito Federal após a Operação Caixa de Pandora? Rogério Rosso foi eleito governador do DF em votação indireta, na Câmara Legislativa. Ficou nove meses, depois que Arruda foi cassado pela Justiça Eleitoral, e Paulo Octavio, então vice, renunciou.



### MANDOU BEM

Pela primeira vez no Exército Brasileiro, uma mulher foi promovida ao generalato: a general de Brigada Médica Cláudia Lima Gusmão Cacho que, amanhã, assume a direção do Hospital Militar de Área de Brasília (Hmab).



### MANDOU MAL

Segundo relato do diretor-geral da Polícia Federal, Andrei Rodrigues, citado pelo ministro Gilmar Mendes, 32 ou 34 parlamentares da Assembleia Legislativa do Rio recebem mesada do jogo do bicho. É a própria Gotham City.



### ENQUANTO ISSO... NA SALA DE JUSTIÇA

O advogado-geral da União (AGU), Jorge Messias, tem um feito inédito. A sabatina no Senado para se tornar ministro do STF foi marcada para 29 de abril. Se ele for aprovado nessa data, terá o marco histórico de aguardar 160 dias para a aprovação — ou a reprovação. Antes dele, o recordista era André Mendonça, que esperou 142 dias.

Foto: Jefferson Rudy/Agência Senado



Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



# Flávio Bolsonaro começa com gafe com as mulheres

Todos sabem que o bolsonarismo precisa avançar no eleitorado feminino. Por isso, foi uma supergafe nessa semana do senador Flávio Bolsonaro (PL-DF) ao se referir à senadora Tereza Cristina (MS-MT) como uma vovó. “Eu chamo ela de vizinha porque ela é muito parecida com a minha avó. É aparentemente uma forma carinhosa de chamar alguém que eu respeito demais, para mim é uma das minhas maiores referências no mundo do agro que o Brasil tem”, disse Flávio Bolsonaro. Um elogio que soa misógino. Claro que ela não gostou.

## Vovó de quem?

Tereza Cristina tem 71 anos e é bastante ativa. É incentivada por partidos a liderar uma frente para disputar, como cabeça de chapa, a Presidência da República. É uma das maiores referências do agro no Brasil. Tem a idade do ex-presidente Jair Bolsonaro, que completou 71 anos em março, e é apenas um pouco mais velha que a mãe de Flávio, Rogéria Bolsonaro, que tem 65 anos.

“Temos uma Polícia que não se enverga, que não se intimida, uma Polícia que não tem medo de pressões, sejam elas de ordem política, eleitoreiras, de qualquer natureza. Isso demonstra claramente que é uma Polícia preparada, uma Polícia de Estado. O enfrentamento ao crime organizado é uma demonstração clara de coragem e compromisso com a sociedade. (...) E aqueles que acham que podem intimidar a Polícia estão muito enganados, porque faremos o enfrentamento sempre que for necessário”

Deputado Wellington Luiz (MDB), presidente da Câmara Legislativa, oriundo da Polícia Civil, ao sair em defesa da classe em decorrência de críticas por ter indiciado o deputado Hermeto (MDB)

“Quero fazer um esclarecimento aqui sobre o meu indiciamento agora nessa semana pela Polícia Civil. Quero dizer que o deputado Wellington Luiz não tem nada a ver com isso. Ele é do meu partido, presidente da Câmara e nós sempre tivemos uma relação muito boa. Tanto no partido como nas pautas que nós encaramos juntos do reajuste das forças de segurança. Quero dizer para aquelas pessoas que estão alimentando essa narrativa de que o deputado Wellington interferiu em alguma coisa no relatório da Polícia Civil é mentira”

Deputado Hermeto, líder do governo na Câmara Legislativa



Andressa Anholete/Agência CLDF



Carolina Curi/Agência CLDF

Divulgação/Sinpol-DF



## À QUEIMA-ROUPA MARLOS VINÍCIUS BARBOSA DO VALLE, ELEITO PRESIDENTE DO SINDICATO DOS POLICIAIS CIVIS DO DISTRITO FEDERAL (SINPOL-DF)

O agente da Polícia Civil Marlos Vinícius Barbosa do Valle foi eleito presidente do Sindicato dos Policiais Civis do Distrito Federal (Sinpol-DF) em eleição finalizada na madrugada da última quinta-feira. A chapa 10 foi eleita com 1.858 votos, superando a chapa 30, que obteve 901 votos. Marlos Vinícius ingressou na carreira há 15 anos, com atuação na Seção de Investigação de Crimes Violentos (SICVIO) da 31ª Delegacia (Planaltina) e em investigações de homicídios, combate a organizações criminosas e operações integradas.

### O que muda com a posse da nova diretoria do Sinpol-DF?

A gestão atual fica até o final de julho e deixa avanços importantes, e a ideia é dar continuidade ao que funcionou, mas sempre buscando evoluir. Nosso compromisso é estar ainda mais próximo da base, ouvindo os policiais civis que estão na linha de frente da investigação, que é peça-chave no enfrentamento ao crime organizado. Também queremos fortalecer a união da categoria. Uma Polícia Civil unida é mais forte e reflete, diretamente, na segurança da nossa sociedade.

### Quais são as demandas prioritárias?

Temos como prioridade a sanção da lei complementar da previdência da PCDF, já aprovada pela Câmara Legislativa em cumprimento ao STF. É um passo importante para a recomposição de direitos da categoria. Seguimos também na luta pela simetria salarial com as Polícias Civis dos ex-Territórios, uma pauta histórica que precisa avançar. Além disso, é fundamental garantir recursos no orçamento de 2027 para manter a qualidade do serviço prestado à população e fortalecer o combate ao crime organizado.

### O Sinpol vai apoiar alguma candidatura ao governo?

O sindicato tem uma atuação institucional, voltada exclusivamente aos interesses da categoria. O que fazemos é dialogar com todos os candidatos, ouvir propostas, apresentar as demandas da Polícia Civil e levar essas informações para a categoria. Cada policial tem sua liberdade de escolha, e isso sempre será respeitado.

### Terá representantes na disputa à Câmara Legislativa? Vai apoiar a reeleição do deputado Wellington Luiz?

Nenhum integrante da diretoria irá disputar cargos políticos ou sequer é filiado a partido político. O deputado Wellington Luiz tem uma história de diálogo e participação em pautas importantes da PCDF, sendo reconhecido tanto pela diretoria quanto pela categoria por sua atuação ao longo dos anos. Outros parlamentares também contribuíram em momentos relevantes, como a senadora Leila do Vôlei, os deputados federais Rafael Prudente e Erika Kokay, a deputada distrital Jane Klebia, entre outros. O sindicato seguirá com essa postura de diálogo amplo, reconhecendo quem ajuda a categoria e, acima de tudo, mantendo sua independência institucional.

### Qual é a principal reivindicação e expectativa para o futuro governo do DF?

A expectativa é manter um canal de diálogo aberto e responsável, que permita avançar nas pautas da PCDF. Investir na investigação é essencial, especialmente no combate ao crime organizado, crimes cibernéticos, estelionatos, tráfico. Isso passa, necessariamente, pela valorização do policial civil. Também seguimos na busca pela isonomia salarial e por



“O sindicato tem uma atuação institucional, voltada exclusivamente aos interesses da categoria. O que fazemos é dialogar com todos os candidatos, ouvir propostas, apresentar as demandas da Polícia Civil e levar essas informações para a categoria. Cada policial tem sua liberdade de escolha, e isso sempre será respeitado”

mecanismos que permitam reinvestir recursos oriundos do crime no fortalecimento da própria polícia.

### A sua eleição representa continuidade ou mudança?

Temos um pouco dos dois. Mantemos a experiência de parte da diretoria atual, que trouxe avanços importantes, mas também contamos com uma renovação significativa. Isso nos dá condições de preservar o que deu certo e, ao mesmo tempo, trazer novas ideias e soluções a partir das demandas da base. O objetivo é evoluir com responsabilidade e muito diálogo e, com isso, deixar nossa marca.